

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: AVANÇOS NO TRATAMENTO AO PACIENTE PORTADOR DO DIABETES TIPO I E II: A UTILIZAÇÃO DE INSULINA INALÁVEL

Relatoria: Lucas Benedito Fogaça Rabito

Autores: Vanessa Jaqueline Baptista

Modalidade: Pôster

Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Diabetes mellitus (DM) é uma doença endócrina metabólica de etiologia heterogênea, caracterizada por hiperglicemia crônica, resultante de defeitos da secreção ou da ação da insulina. A terapia do portador do diabetes mellitus é principalmente a aplicação de insulina, devida a falha na produção de insulina, sendo a mesma o hormônio responsável pela entrada da glicose nas células, sendo de suma importância para o metabolismo de lipídeos e proteínas. Objetivo: apresentar o avanço no tratamento do paciente portador do diabetes I e II, expondo a nova versão da insulina de forma inalável. Material e métodos: Trata-se de uma revisão de literatura sistemática, consultando à base de dados da BVS e MS, foram elegíveis artigos entre 2015 a 2019. Como critério de exclusão os artigos inferiores a 2014 e de língua estrangeira. Foi utilizado operador lógico booleano AND. Resultado e Discussões: a principal via de administração de insulina é subcutânea desde 1922, em contrapartida visto a falha de adesão dos pacientes a essa via de administração, a insulina inalatória oferece uma terapia alternativa e eficaz para o controle dos níveis glicêmicos em diabéticos tipo I e II, possibilitando a diminuição e/ou exclusão total de múltiplas injeções diárias. A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária autorizou no dia 03/07/2019, diário oficial da união a comercialização da insulina inalável no Brasil, batizada como Afrezza. A nova insulina é comercializada em pó, contendo 3 cartuchos com dosagens diferentes, é utilizada por meio de um inalador, que encaixa no cartucho para que o pó seja aspirado. A substância é levada ao pulmão e absorvida pela corrente sanguínea, reduzindo os níveis glicêmicos. Segundo o assessor científico da (SBD) a insulina começa a agir com 10 minutos, com pico de ação em 15 minutos, e um efeito que dura de 2 a 3 horas. Conclusão: Diante do exposto, pode-se concluir que a insulina inalável é um método alternativo inovador de grande viabilidade e de grande eficácia na melhora do perfil hiperglicêmico. Com a aprovação de sua comercialização irá propiciar a melhor adesão dos pacientes portadores da doença, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.